

Vade Mecum Espírita

APOSTILAS VADE MECUM

BOCEJO

(SÉRIE ESPÍRITA NÚMERO VINTE E QUATRO)

Contato: Fones 19 (R) 3433-8679 - 97818905

Piracicaba - SP

Junho 2021

ÍNDICE

CONDUTA ESPÍRITA.....	03
HIPNOTISMO E ESPIRITISMO.....	03
MAGNETISMO ESPIRITUAL.....	03
O EXILADO.....	04
MEDIUNIDADE & MEDICINA.....	04
MEDIUNIDADE NA MOCIDADE.....	13
EXPOSITORES ESPÍRITAS.....	13
A GÊNESE.....	14

Conduta Espírita

Waldo Vieira - André Luiz

No Templo

Dedicar a melhor atenção aos doutrinadores, sem conversação, bocejo ou tosse bulhenta, para que seja mantido o justo respeito ao lar da oração.
Os atos da criatura revelam-lhe os propósitos.

Hipnotismo e Espiritismo

José Laponi

Natureza do Hipnotismo e das suas manifestações

Há, com efeito, outros fenômenos dos quais não conhecemos o mecanismo, mas, nem por isso, deixam de ser fatos nervosos ordinários.

Que o bocejo seja um distúrbio nervoso comunicável – não há quem o ignore, e, todavia, que eu saiba, ninguém conhece como e porque o bocejo se contagia. A este respeito, entretanto, temos por oportuno ponderar que, na gênese embora hipotética do Hipnotismo provocado, e assim no fato do contágio do bocejo, nada existe que minimamente contrarie lei física ou biológica da Natureza, qualquer que seja, ou que suponha a sua suspensão, ainda que momentânea.

Magnetismo Espiritual

Michaelus

Capítulo XX

Quando, ao magnetizar-se um indivíduo, não com a intenção de sonambulizá-lo, mas de curá-lo ou aliviá-lo, sobrevêm Bocejos acompanhados de tremores dos olhos, batimento e fechamento das pálpebras, inclinação da cabeça, e uma dormência mais ou menos profunda parece querer invadi-lo, pode-se favorecer esse estado sonolento conservando as mãos ou impondo os polegares sobre o epigástrico; depois, quando os olhos cessarem de rolar sob as pálpebras e o movimento de deglutição, por momentos

acelerado, houver diminuído, levantam-se as duas mãos em cima da cabeça do paciente, faz-se uma imposição de alguns segundos no cérebro, descendo-as, em seguida, em passes longos, muito lentos, na extensão dos braços, até à extremidade dos dedos.

Repetem-se passes semelhantes, em frente ao tronco, até à altura do epigástrico, onde se faz uma parada de cada vez, apresentando-se os dedos estendidos; também se aplicam passes impondo as mãos sobre o cérebro e descansando-as por trás das orelhas e das espáduas, para voltá-las pelos braços, de maneira a envolver completamente o paciente com passes de grande corrente.

É a melhor maneira de agir para produzir normalmente o estado sonambúlico, e desenvolver, subseqüentemente, a lucidez, podendo toda a incitação direta e violenta sobre o cérebro acarretar inconvenientes e o desequilíbrio nervoso, prejudiciais aos sonâmbulos.

Depois de haver operado deste modo, durante alguns momentos, interroga-se delicadamente o paciente sobre o seu atual estado: – «Está dormindo?»

Se ele estiver apenas num estado de sonolência, despertará; susta-se então a operação, dispersam-se os fluidos, transferindo para outra ocasião uma tentativa que, em benefício do próprio doente, nunca deve ser levada ao extremo

O Exilado

Hermínio C. Miranda

Nesse ponto, contudo, a despeito de suas “defesas”, capacetes e demais petrechos, começa a sentir-se sonolento ante a indução magnética, mas ainda reclama de Santa Clara que também criou uma ordem, seu convento e tudo o mais. Já não consegue falar articuladamente, vencido pela sonolência que se apodera de seu ser, enquanto boceja sem parar. Pouco depois está prostrado sobre a mesa.

Mediunidade & Medicina

Vitor Ronaldo Costa

Síndrome da Estafa Mediúnica

“O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga? O exercício muito prolongado de qualquer faculdade produz fadiga; com a mediunidade acontece o mesmo, principalmente com a de efeitos físicos.” (Allan Kardec - *“O Livro dos Médiuns”, ítem 21, sub ítem 2*)

A presente tese foi articulada na busca das possíveis correlações existentes entre o chamado seguimento experimental da Doutrina Espírita e da prática clínica. Ela nos fala

das idiossincrasias mediúnicas nem sempre identificadas pelos médiuns e dirigentes de trabalhos práticos.

Para uma melhor compreensão, formulemos, inicialmente, um breve conceito para a SÍNDROME, de forma que ele nos sirva de embasamento na linha de raciocínio que será desenvolvida.

No nosso entender a Síndrome da Estafa Mediúnica engloba as manifestações psicofisio- lógicas referidas por um médium ostensivo e caracterizadas por um grupo de sintomas do tipo: opressão pré-cordial; cansaço físico e mental; dores musculares difusas; alterações do humor; insônia e outros mais, em decorrência de enfermidades, medicamentos e de abusos cometidos no decurso da prática mediúnica.

Além desses sintomas gerais acusados pelos médiuns, no âmbito espírita, suspeita-se da existência da SÍNDROME nas observações efetivadas em pelo menos duas circunstâncias:

- no transcorrer de uma sessão mediúnica quando o médium demonstra desinteresse inabitual, sonolência incontrolável, bocejos consecutivos e baixo rendimento de sua capacidade mediúnica;

- e, após o encerramento das reuniões, quando o médium, ao término dos trabalhos, se ausenta do recinto acusando fadiga, queixas subjetivas de mal-estar generalizado e incômoda dor de cabeça de lenta recuperação.

Esclareça-se que a SÍNDROME só se manifesta em decorrência de distúrbios orgânicos ou psicológicos pré-existentes, quase sempre intensificados por influências espirituais obsessivas do tipo vampirizador. De qualquer forma, é sempre um problema de certa gravidade a exigir um diagnóstico precoce e medidas corretivas abrangentes e adequadas a cada caso.

O ser humano traz consigo as possibilidades mediúnicas em graus variáveis de exuberância no entanto, a mediunidade ostensiva, propriamente dita, resulta de predisposições orgânicas bem caracterizadas em alguns, graças a determinadas diferenciações do tecido nervoso, previamente induzidas pelos construtores espirituais nos mapas genéticos do perispírito reencarnante, visando o seu progresso moral no decorrer da romagem terrena. É um caráter orgânico definido pela genética do psicossoma em atendimento aos méritos e deméritos do próprio espírito, diferenciando-se portanto, dos tradicionais caracteres hereditários transmitidos pela herança biológica aos descendentes familiares.

Os circuitos neurofisiológicos integrantes das possibilidades anímico-mediúnicas expressam complexos mecanismos ainda um tanto nebulosos a envolverem a ação mental e fluidica do espírito desencarnado, e o conjunto, - psiquismo/ encéfalo - do próprio médium, em obediência às características do seu sistema nervoso altamente diferenciado.

Todavia, sendo a mediunidade parte integrante do organismo físico, da mesma forma que qualquer órgão ou sistema fisiológico, encontra-se sujeita aos desgastes naturais impostos pelos abusos e adversidades terrenas.

Na fase inicial do desabrochar da faculdade, o médium, ao captar o fluxo de pensamento da entidade comunicante, o faz com um certo grau de dificuldade, visto que os neurônios encefálicos, por serem matéria mais densificada, oferecem algum tipo de resistência ao intercâmbio energético.

Kardec, estudando o papel do médium nas comunicações espíritas, já referenciava a questão da resistência mecânica, como um dos obstáculos a serem vencidos com o treinamento constante:

“(...) mas os Espíritos que já acham a linguagem humana muito lenta, em relação à rapidez do pensamento, uma vez que a abreviam quanto podem, se impacientam com a resistência mecânica que experimentam; eis porque não o fazem sempre. É também a razão pela qual um médium novato, que escreve penosamente e com lentidão, mesmo em sua própria língua, em geral não obtém senão respostas breves e sem desenvolvimento...” (Livro dos Médiuns, item 224 - segunda parte).

Sugerimos ao leitor interessado revisar o capítulo XIX da obra citada, por conta dos esclarecimentos ali contidos sobre este assunto.

Essa linha de pensamento nos leva a admitir que a prática do desenvolvimento mediúncio seja uma tentativa de adaptação do instrumental psicofísico do médium às trocas fluidicas que se processam durante o intercâmbio, de forma a permitir uma redução gradual da resistência orgânica, até que as ligações sintônicas se estruturem com um mínimo de desgaste. Em conseqüência, deduzimos que quanto mais desenvolvido for o médium, isto é, quanto mais exercitado nas lides mediúnicas, com muito mais facilidade se estabelece o circuito fluídico.

Abrimos aqui um parêntese para justificar a diferença que se deve fazer entre **Desenvolvimento e Educação Mediúnica**.

Desenvolvimento se refere à fase orgânica da mediunidade, ao seu treinamento; enquanto que **Educação**, diz respeito aos princípios éticos que norteiam o seu exercício prático. Portanto, entendemos ser a educação mediúnica, expressão das conquistas intelectivas e morais que aos poucos o indivíduo adquire pelo acultramento doutrinário e pelo exercício continuado da faculdade em bases essencialmente evangélicas.

O homem, de uma maneira geral, dependendo do tipo de atividade laborativa exercida, do perfil de personalidade e do estado de saúde, em certas circunstâncias, pode desenvolver um quadro clínico de estafa, habitualmente rotulado de “stress”. O médium ostensivo, além de estar sujeito, como homem, a todas essas possibilidades e, por manifestar uma sensibilidade psíquica mais aflorada, responde prontamente às agressões ambientais e psicológicas do dia-a-dia. Na dependência da duração e da intensidade da ação desarmonizante, os mais suscetíveis e influenciáveis, pela elevação exponencial da resistência mecânica, desenvolvem, em tempo relativamente curto, os sintomas característicos da Síndrome de Estafa pela redução do tônus vital.

Observações clínicas sistemáticas, por nós realizadas ao longo dos anos, permitiram-nos selecionar algumas contingências que atuam como verdadeiros mecanismos desencadeadores da SÍNDROME nos mais suscetíveis.

Fatores Predisponentes da Estafa Mediúnica:

- Distúrbios Psíquicos e Orgânicos
- Espiritopatias
- Incorreções da Prática Mediúnica.

Distúrbios Psíquicos:

Em decorrência das dificuldades encontradas hoje em dia na luta pela sobrevivência, da violência reinante em todas as camadas sociais e do medo generalizado que as pessoas acusam dos perigos e ameaças à sua integridade física e moral, tem aumentado, e muito, as queixas de reações ansiosas e depressivas, contribuindo para incrementar os casos de manifestações neuróticas e de “stress.” Acrescente-se a isto os

conflitos gerados pela desarmonia conjugal e os desentendimentos entre pais e filhos, responsáveis, infelizmente, por um grande número de transtornos psíquicos a requererem cuidados médicos e psicoterápicos em larga escala.

Diante das contingências citadas, acrescidas dos vetores espirituais obsessivos, intensificam-se os casos de perturbações emotivas, motivando uma verdadeira corrida às drogas ansiolíticas na tentativa esperançosa de se tentar reverter a situação crítica, não obstante os perigos advindos dos seus efeitos colaterais.

Nos médiuns, essas reações vivenciais anômalas e a ingestão de sedativos, às vezes, em associações sinérgicas, elevam significativamente o índice de Atrito Mediúnico, pelo aumento da resistência orgânica ao metabolismo fluídico, resultando em desgaste energético com toda uma série de conseqüências indesejáveis. Disso decorre uma postura a ser sugerida no campo prático das atividades mediúnicas: os médiuns submetidos a qualquer tipo de terapêutica que implique no uso de drogas estimulantes do sistema nervoso central e de medicamentos tranqüilizantes ou anti-depressivos merecem cuidados e atenções especiais, devendo-se ponderar da conveniência, ou não, de incluí-los na mesa mediúnica, pelo menos, enquanto estiverem submetidos ao seu consumo.

Distúrbios orgânicos:

Habitualmente, as infecções viróticas e bacterianas exigem cuidados específicos dos profissionais da saúde, pois refletem a queda temporária dos mecanismos de defesa orgânica. Os sintomas encontrados nas enfermidades infecciosas e caracterizados por febre, calafrios, dores musculares, indisposição e cansaço, incapacitam o indivíduo para as suas atividades laborativas e, sobretudo, para o exercício mediúnico. Da mesma forma, criteriosa atenção por parte do dirigente, deve ser dispensada aos médiuns portadores de hipertensão arterial severa e insuficiência cardíaca congestiva, não controladas adequadamente. O coração relaciona-se com o “vórtice cardíaco” importante “órgão etéreo” da fisiologia perispirítica responsável pelo equilíbrio circulatório e emocional do indivíduo. Sabe-se que um centro de força em desarmonia se reflete negativamente sobre o órgão físico com o qual se relaciona e vice-versa, daí a necessidade do tratamento médico e bioenergético concomitantemente.

Abramos aqui um parêntese para informar que, de maneira muito semelhante, o mecanismo inverso também pode ocorrer, por exemplo: o indivíduo apresentar-se políqueixoso como se estivesse acometido de uma enfermidade orgânica e, mais tarde, ao se descobrir médium, e submeter-se ao tratamento bioenergético, à desobsessão e ao desenvolvimento mediúnico, logo se restabelecer, desaparecendo todos os sintomas como por milagre ficando demonstrado que o problema era de natureza mediúnica e não física.

Porém, no caso das patologias cárdio-circulatórias, como estávamos analisando, a sensação de cansaço, as taquicardias paroxísticas, bradicardias, arritmias cardíacas, associadas a cefaléias e zumbidos auditivos, típicos dos problemas circulatórios não compensados, aumentam significativamente o índice de Atrito Mediúnico, convertendo o exercício da mediunidade num verdadeiro martírio. Daí o bom-senso sugerir que problemas orgânicos devam ser tratados com os recursos ofertados pela Medicina, pois a nosso ver, quanto mais saudável o tarefeiro se sentir, melhor o seu rendimento na atividade prática.

Pela ordem de importância seguem-se as endocrinopatias. Os espíritas bem conhecem a estreita relação existente entre glândulas endócrinas e mediunidade, haja vista a importância que, hoje em dia, atribui-se à glândula Pineal e ao seu respectivo hormônio, a Melatonina, responsável pela manutenção do ritmo circadiano (vigília e sono)

e muito provavelmente, pelos mecanismos indutores da neuro-fisiologia mediúnica, hipótese a ser confirmada oportunamente, a partir das novas pesquisas no expressivo campo da psico- biologia, seguidas das respectivas correlações com os fenômenos anímico-mediúnicos.

As disfunções tireoideanas (hiper ou hipo- tireoidismo), as pancreáticas (diabetes mellitus) e as insuficiências ovarianas, quando não controladas, podem repercutir negativamente no equilíbrio mediúnico se as devidas correções hormonais não forem providenciadas a tempo. Observem que são detalhes simples, mas que passam despercebidos pela maioria, não obstante as influências que tais disfunções possam exercer no índice de Atrito Mediúnico. Digamos que, na vigência de uma disfunção glandular, forme- se naquele órgão um verdadeiro bloqueio energético capaz de interferir no fluxo da energia mediúnica, reduzindo e muito, a possibilidade do circuito se completar adequadamente. A resultante dessa restrição se expressa por duas importantes variáveis: baixo rendimento mediúnico, pela inexpressividade do intercâmbio dificultoso e sensação de esgotamento, em virtude do aumento da resistência mecânica. Logicamente, essas conseqüências desagradáveis poderiam ser evitadas, mediante os cuidados dispensados com a saúde orgânica. Valorizar o vaso carnal visando- se realizações nobilitantes no campo da solidariedade humana, pelo cultivo da mediunidade com Jesus, é iniciativa honesta e recompensadora para o espírito.

Podemos citar, ainda, outros fatores de risco, não compatíveis com o exercício da mediunidade, pelo menos, enquanto estiverem presentes:

1) A gestação, que, em qualquer época, é contra-indicação formal pelas complicações óbvias (exceção feita à permissão expressa dos mentores, que a tudo provêm e que protegem, desde que assim o desejem). Conhecemos perfeitamente a importância das trocas energéticas que se processam no decorrer de uma reunião mediúnica de assistência aos desencarnados, quando lidamos com espíritos de tonalidade vibratória barôntica, a exemplo dos sofreadores e obsessores. O que se pretende com essa sugestão de afastamento temporário é proteger a gestante de possíveis ataques espirituais e da absorção de fluidos densificados que venham a interferir nos mecanismos interativos entre os campos perispirituais da entidade reencarnante e o da futura mamãe.

2) Os médiuns submetidos a tratamentos com drogas imunossupressoras (corticosteróides), pelas nossas observações clínicas, ficam mais expostos às perturbações psíquicas e às complicações obsessivas e, por isso mesmo, devem ser acompanhados com atenção redobrada.

Achamos que este item merece uma certa atenção, já que se constitui em circunstanciada análise embasada nos princípios que regem a Farmacologia, nas repercussões colaterais de certos medicamentos na economia psíquica do médium ostensivo e no acompanhamento clínico dos casos sugestivos que tivemos a oportunidade de rastrear no decorrer dos anos.

Enfermidades reumáticas e alérgicas, quando persistentes e incomodativas, costumam ser tratadas com os derivados da cortisona, e todo médico sabe que tais substâncias bloqueiam a capacidade reativa do organismo pelo seu efeito imunossupressor. Reconhecidamente, os efeitos perniciosos dessas drogas extrapolam os limites do campo orgânico, repercutindo negativamente sobre o patrimônio mental da criatura. A própria Farmacologia nos adverte quanto aos efeitos colaterais dos corticosteróides, descrevendo situações atípicas relacionadas com o psiquismo humano. As indesejáveis reações se expressam através de insônia, oscilações do humor,

mudanças de personalidade, convulsões, aumento de pressão intracraniana, vertigem, cefaléia, manifestações psicóticas e depressões graves com impulsos suicidas.

Tudo nos leva a crer que os médiuns atuantes manifestam um baixo limiar de tolerância à corticoterapia, desenvolvendo, freqüentemente, transtornos psíquicos cujos sintomas se enquadram perfeitamente na relação dos efeitos colaterais identificados pelos farmacologistas, porém, agravados por influências espirituais obsessivas de intensidade variável. Muitos foram os médiuns assim comprometidos que nos chegaram ao conhecimento, coincidentemente, após se utilizarem da cortisona ou de um de seus derivados sintéticos.

Gostaríamos, no entanto, que os dirigentes de equipes mediúnicas, pesquisadores psíquicos, integrantes das **Associações Médico-Espíritas Brasileiras** e estudiosos do aspecto científico do Espiritismo examinassem mais detidamente essas eventualidades, observando sistematicamente na prática o comportamento dos médiuns que por ventura estejam submetidos à corticoterapia, com vistas ao intercâmbio de informações, única maneira de alicerçarem-se posições coerentes no contexto médico-espírita. Também é desejável a colaboração espontânea dos médiuns, informando-nos a respeito de suas experiências medicamentosas com os corticóides. Nos parece, contudo, que a grande utilidade desse alerta, caso venha a ser confirmado pela maioria, será o benefício em prol dos próprios médiuns que, mais atentos, saberão melhor avaliar decisões diante das conjunturas enfermigas. Afinal, hoje em dia, em termos de terapêutica medicamentosa, as alternativas existentes nos permitem tratar, com relativo sucesso, uma série de enfermidades conhecidas com um mínimo de riscos e sem os temíveis efeitos colaterais.

Espiritopatias:

Nesse grupo relacionamos todas as eventualidades decorrentes de influências espirituais transitórias ou obsessivas nos médiuns.

Perturbações Transitórias:

As perturbações transitórias decorrem da absorção de fluidos enfermigos de espíritos sofredores que, de uma forma inconsciente, ligam-se à psicofera do médium desencadeando sintomas opressivos. A erraticidade alberga um imenso contingente de espíritos em estado de sofrimento e de inconsciência. Apegados aos vícios de quando encarnados e aos bens materiais que amealharam egoisticamente, não conseguem se desligar da crosta terrestre, permanecendo imantados aos ambientes que palmilharam e às pessoas que lhe foram caras. tros, mais sofridos e em total inconsciência, vagam sem objetivo nem rumo definido apegando-se a esse ou àquele encarnado ao lado de quem se sentem mais aliviados.

A partir daí, singular fenômeno se desenvolve. À medida em que fluidicamente o espírito errante se identifica com a psicofera do encarnado, intensificando-se os laços imânticos, ele transfere para o seu hospedeiro a própria carga de angústia e sofrimento que vivência, inclusive, os sintomas da doença que o vitimou, muito embora se beneficie com a absorção dos fluidos vitais do indivíduo. O médium, ao captar as vibrações desarmônicas da entidade desencarnada, acusa um estranho e persistente mal-estar, com sintomas bem definidos e persistentes, sem que a entidade indutora tenha a menor intenção de prejudicá-lo.

Trata-se de uma influência espiritual não obsessiva, porque acontece na ausência da intenção propositada, a desestruturar, por efeito de contato, a complexidade psicofísica do médium hospedeiro. Por isso, o fenômeno é denominado de indução espiritual, maneira correta de diferenciá-lo da tão conhecida obsessão espiritual.

Para ilustrar o assunto, relataremos resumidamente um caso de indução, reforçando a nossa opinião de que se trata de um dos eventos, inserido no âmbito das patologias espirituais conhecidas, muito mais freqüente do que se possa imaginar.

Certa feita, uma jovem senhora, candidata ao curso de médiuns no Centro Espírita que freqüentávamos, queixou-se de uma cefaléia recorrente com evolução aproximada de cinco meses. Às vezes, a sintomatologia amenizava um pouco, permanecendo, contudo, uma discreta sensação dolorosa que perdurava por vários dias, até que de repente, o processo reagudizava. Em decorrência de consultas aos médicos, sempre ingeria os mais atualizados analgésicos associados a ansiolíticos, por conta da hipótese de “stress” emocional.

Submetida a uma investigação espiritual, logo constatou-se a presença de uma entidade, em lastimável estado de perturbação, intensamente acolada ao seu campo vibratório. Estabelecido o contato com uma das médiuns presente, o pobre espírito queixou-se de seu “interminável” sofrimento, acusando insuportável dor de cabeça em consequência de um tumor cerebral que lhe vitimara na última encarnação. Inquirido a respeito de seu relacionamento com a nossa paciente, informou-nos que verdadeiramente não a conhecia e que, na erraticidade, vagando à procura de uma ajuda, sentiu-se mais refeito e recomposto em sua vitalidade quando se acolou a sua psicofera, ali permanecendo até aquele momento. Notem a presença dos três detalhes característicos do evento, quase sempre identificados nos processos de indução:

- a vítima era médium na fase inicial de seu desenvolvimento; o espírito sentia-se bem mais aliviado de seus sofrimentos, em contato com as emanções fluídicas do seu campo vibratório, e
- dizendo desconhecê-la e não querendo prejudicá-la conscientemente, sentia-se entristecido por ter sabido durante a doutrinação esclarecedora que, mesmo independentemente de sua vontade, a estava perturbando. Após o atendimento, a paciente recuperou-se totalmente não se queixando mais da cefaléia.

Obsessão Espiritual:

"Nas obsessões, propriamente ditas, os mecanismos indutores são mais sofisticados por serem intencionais e executados com técnicas altamente aprimoradas. Todavia, como o assunto “Mediunidade e Obsessão”, já foi, em parte, abordado em outro capítulo, nos absteremos aqui de maiores considerações.

Incorreções da Prática Mediúnica:

O que chamamos de incorreções da prática mediúnica são procedimentos, certamente inadequados, assumidos por alguns dirigentes e passíveis de questionamentos, pelas repercussões negativas sobre o equilíbrio psíquico e a saúde orgânica dos médiuns.

Tem acontecido que um ou outro dirigente, às vezes, de forma até bem intencionada, exige que os médiuns participem de um elevado número de práticas mediúnicas no decorrer da semana. Particularmente, achamos que esse número não deva ultrapassar a duas reuniões semanais e o nosso posicionamento respalda-se na própria Doutrina Espírita, que afirma estar no organismo físico o alicerce fisiológico da mediunidade. Esse pressuposto nos leva a considerar, com mais ênfase, os diferentes tipos de constituição humana. Os mais robustos, dotados de uma boa reserva vital, evidentemente, possuem um elevado limiar de tolerância aos desgastes energéticos e podem até participar de inúmeras atividades mediúnicas sem que se ressintam. No entanto, as constituições frágeis, sensíveis e nervosas, não devem submeter-se às

mesmas exigências, porque se esgotam e se desvitalizam com mais facilidade, requerendo intervalos maiores de repouso entre um trabalho e outro para o devido refazimento energético. No item 2 da questão 221 de “ O Livro dos Médiuns”, encontramos a seguinte apreciação:

“O exercício muito prolongado de toda e qualquer faculdade pode conduzir à fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos; ocasiona, necessariamente, um dispêndio de fluido que conduz à fadiga, e se repara pelo repouso.”

Mais critério ainda deve-se ter para com essas personalidades sensíveis e excêntricas, que embora desejosas de servirem à causa espírita pelo trabalho mediúnico, acusam com muita frequência cansaço físico e mental, sobretudo, tendência ao desenvolvimento de distonias psíquicas mais severas, acentuadas pela persistência nesse gênero de prática doutrinária. Melhor seria que tais seareiros participassem de outras atividades, de modo a não se submeterem ao impacto desgastante das energias mais densificadas dos trabalhos desobsessivos. À propósito, mais uma vez relembremos Kardec:

“É preciso disso afastar, por todos meios possíveis, aqueles que tenham dado os menores sintomas de excentricidade nas idéias ou no enfraquecimento das faculdades mentais, porque há nelas predisposição evidente à loucura, que qualquer causa superexcitante pode desenvolver.”

Justifiquemos a contundência da expressão “loucura” utilizada pelo Codificador, porquanto naquela época toda e qualquer manifestação de desequilíbrio mental era assim rotulada.

Compete, portanto, ao dirigente atento mobilizar esforços no sentido de bem conhecer o limiar de tolerância dos componentes do grupo, pela análise do perfil psicológico e pelo reconhecimento do estado de higidez física de cada obreiro. Daí a necessidade de trabalhar-se com grupos que não ultrapassem o limite de seis médiuns, o que nos parece um bom número, levando-se em conta os objetivos de apoio e auxílio com que se deve cercá-los.

Condutas corretivas:

O médium acometido da Síndrome de Estafa é um enfermo carente de auxílio por parte dos demais integrantes do seu grupo.

A providência inicial do dirigente espírita diante de um caso suspeito é procurá-lo, particularmente, e escutá-lo pacientemente em suas queixas, a exemplo de um clínico que, para chegar ao diagnóstico, submete o seu paciente a uma anamnese prévia.

Caracterizado o problema, o médium será convidado a afastar-se, temporariamente, das tarefas habituais. Independentemente do diagnóstico médico, a análise espiritual do caso deve ser imediatamente providenciada, porquanto o componente obsessivo, invariavelmente, encontra-se presente, traduzindo o interesse das sombras em comprometer o maior número de trabalhadores da Boa Causa. Enfatizando este aspecto, entendemos que o médium deve ser submetido a tantos procedimentos desobsessivos quantos forem necessários, com a finalidade de se identificarem influências sutis, só detectadas ao completar-se o circuito fraterno de auxílio ao companheiro afetado.

Durante o período de tratamento é interessante que ele continue freqüentando o Centro Espírita, se assim o desejar, preenchendo o seu tempo disponível com outras atividades de seu interesse, mas que, evidentemente, não impliquem em desgaste energético.

O acompanhamento médico ou psicológico, em alguns casos, é providência inquestionável, e ninguém, de sã consciência, deve furtar-se à cooperação dos profissionais da saúde. Se a sanidade física estiver comprometida, os cuidados da Medicina oficial Serão requisitados. Respeitamos, porém, as preferências pelos procedimentos energéticos, como é o caso da Homeopatia e da Acupuntura, excelentes recursos terapêuticos que repercutem favoravelmente na intimidade da trama eletromagnética do corpo etéreo, recompondo suavemente a energia vital.

Todavia, um detalhe nos preocupa. Nem sempre o médium com estafa recebe do círculo que frequenta a atenção devida, em face da gravidade da situação. O auxílio, às vezes, resume-se a algumas atitudes superficiais e, logicamente, insatisfatórias. Entenda-se que um médium em desequilíbrio orgânico intensificado pela influência espiritual nefasta requer medidas desobsessivas muito bem elaboradas, abrangentes e continuadas que, de fato, lhe permitam sentir-se aliviado. Outras vezes, diante do desinteresse do dirigente em socorrê-lo, o indivíduo se constrange e, não querendo tomar-se incômodo, omite a sua real situação, indo buscar alhures o auxílio de que carece.

Isto se deve, em grande parte, à tendência de se minimizar as queixas do médium, como se o seu sofrimento representasse um distúrbio passageiro, passível de regressão espontânea.

Certas pessoas ainda imaginam que, por ser médium atuante, o indivíduo não possa adoecer nem se perturbar...

Mas a situação se complica mesmo, quando o dirigente diante do médium estressado, ou seja, enfermo, argumenta que o trabalho é a melhor maneira de se curarem os males do espírito, devendo o pobre coitado manter-se firme na disposição da tarefa mediúcnica, ou do fornecimento do passe magnético, porquanto “é dando que se recebe”...

Considerando a inoportunidade dessa conduta imaginamos que tais atitudes desconcertantes revelam despreparo, desconhecimento de causa e, sobretudo, ausência absoluta de solidariedade humana. Certamente, se o médium com estafa seguir ao pé da letra esse aconselhamento, logo em seguida virá o inevitável: agravamento do quadro enfermício pela intensificação do assédio obsessivo, como, infelizmente, temos observado na maioria das vezes.

Concluindo a nossa análise, fixemos, então, algumas iniciativas absolutamente oportunas diante dos casos bem diagnosticados:

- O repouso temporário deve ser rigorosamente cumprido, com a finalidade de auxiliar na recomposição do tônus vital;

- As influências espirituais perniciosas, por serem fatores de agravamento da SÍNDROME, devem ser identificadas e anuladas logo no início, através de sessões mediúnicas desobsessivas;

- Os cuidados médicos, quando requeridos, assumem um caráter emergencial, já que as enfermidades orgânicas necessitam de serem debeladas; - As transfusões de energias vitais, bem como a ingestão de água fluidificada, complementam, satisfatoriamente, a parte médica e desobsessiva. Incluam-se, também, todas as iniciativas de higienização mental, a exemplo da leitura diária de páginas evangélicas tranquilizadoras e estimulantes dos sentimento nobres que dormitam na intimidade dos corações humanos.

Nada, no entanto, é mais importante e benéfico para um médium do que a demonstração de carinho e apoio solidário dos companheiros de equipe na hora da dor.

Quanto mais cedo forem tomadas as providências no sentido de debelar-se a Síndrome de Estafa, mais saúde e harmonia usufruirão os tarefeiros da mediunidade no trabalho bendito de consolar e resgatar os espíritos aflitos e sofredores.

Mediunidade Na Mocidade

Carlos A. Baccelli - Odilon Fernandes

35

Porque algumas pessoas bocejam quando aplicam passes

– Um sem-número de vezes, é porque estão com sono ou porque, antes do passe, se alimentaram excessivamente, tendo ingerido algo de difícil digestão.

Algumas vezes, é porque o médium, na transmissão do passe, igualmente funciona como catalisador dos fluidos e das energias nocivas que estão impregnadas naquele que está sendo espiritualmente assistido.

Ainda pode ser (e este caso não é tão raro assim) que o médium passista, na ação do passe, sofra a influência de algum espírito infeliz que esteja vampirizando o irmão amparado pelas forças que lhe estão sendo transfundidas.

Em qualquer caso, porém, o médium carece controlar-se, evitando bocejos e gesticulações excessivas que, inclusive, podem causar negativa impressão.

Finalizando, precisamos considerar que o chamado hábito do bocejo no médium passista pode também ser um indício revelador da natureza dos pensamentos com os quais ele próprio tem-se intoxicado, ocorrendo então, naquele momento, a “queima” das formas-pensamento criadas e sustentadas por sua invigilância.

Expositores Espíritas

Rubens Braga

Exercícios Práticos para o Expositor

A voz aguda e desagradável, geralmente é resultado da tensão muscular. O exercício recomendado é bocejar e espreguiçar-se.

A GÊNESE

Allan Kardec

Introdução §8

Generalidade e concordância no ensino, tal é a característica essencial da Doutrina, a própria condição de sua existência; daí resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do controle e da generalidade não pode ser considerado como parte integrante dessa mesma Doutrina, mas como uma simples opinião isolada, da qual o Espiritismo não pode assumir a responsabilidade.

Cap. 1 - Caráter da Revelação Espírita

50. A terceira revelação – vinda em uma época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência desenvolvida não pode se conformar com um papel passivo, em que o homem não aceita nada às cegas, mas quer ver onde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa – tinha que ser ao mesmo tempo o resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e da livre verificação. Os espíritos só ensinam exatamente o que é preciso para ajudar a compreender a verdade, mas se abstêm de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter o todo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à própria custa. Eles lhe dão o princípio e os materiais, para que tire proveito deles e os ponha em ação.

51. Sendo os elementos da revelação espírita ministrados simultaneamente em muitos pontos, a homens de todas as condições sociais e de diversos níveis de instrução, é evidente que as observações não poderiam ser feitas em toda parte com o mesmo resultado; que as consequências a tirar delas, a dedução das leis que regem essa ordem de fenômenos, em resumo, a conclusão que deveria determinar as ideias, teria de sair do conjunto e da correlação dos fatos. Ora, cada centro isolado, circunscrito a um círculo restrito, vendo, frequentemente, apenas uma espécie particular de fatos, algumas vezes aparentemente contraditórios, tendo ligação geralmente com uma mesma categoria de espíritos, e, além do mais, embaraçado pelas influências locais e partidarismos, achava-se na impossibilidade material de abranger o conjunto e, por isso mesmo, impossibilitado de combinar as observações isoladas em um princípio comum. Cada um apreciando os fatos sob o ponto de vista dos seus conhecimentos e crenças anteriores, ou da opinião particular dos espíritos que se manifestam, logo surgiram tantas teorias e sistemas quantos fossem os centros, e nenhum poderia ser considerado completo, por falta de elementos de comparação e avaliação. Em uma palavra, cada um se teria imobilizado na sua revelação parcial, acreditando deter toda a verdade, por não saber que em cem outros lugares se obtinha mais ou melhor.

52. Por outro lado, deve-se observar que em parte alguma o ensino espírita foi dado de uma forma completa. Ele atinge um número tão grande de observações, de assuntos tão diversos, que exigem conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que foi impossível reunir em um mesmo ponto todas as condições necessárias. A necessidade de o ensino ser coletivo e não individual, levou os espíritos a dividirem o trabalho, disseminando os temas de estudo e de observação, como em certas fábricas a confecção de cada parte de um mesmo objeto é dividida entre diversos operários. Assim, a revelação

é feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que ela prossegue ainda hoje, uma vez que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra, nos demais, o complemento do que ele obtém, e foi do conjunto, da coordenação de todos os ensinamentos parciais que a Doutrina Espírita se constituiu. Era, pois, necessário agrupar os fatos isolados para ver sua correlação, reunir os diversos documentos e as instruções dadas pelos espíritos sobre todos os pontos e sobre todos os assuntos, para compará-las, analisá-las e estudar-lhes as analogias e as diferenças. Como as comunicações eram dadas por espíritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era preciso avaliar o grau de confiança que a razão permitia conceder-lhes, distinguir as ideias sistemáticas individuais e as isoladas das que tinham a sanção do ensino geral dos espíritos; as utopias, das ideias práticas; afastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da Ciência positiva e pela lógica sã; utilizar os próprios erros, as informações fornecidas pelos espíritos, mesmo os de baixa categoria, para o conhecimento da situação do mundo invisível, e disso formar um todo homogêneo. Em uma palavra, era preciso um centro de elaboração, isento de qualquer ideia preconcebida, de qualquer sectarismo, resolvido a aceitar a verdade tornada evidente, ainda que contrária às suas opiniões pessoais. Esse centro se formou por si mesmo, pela força das coisas e sem premeditação.

53. Desse estado de coisas resultou uma dupla corrente de ideias: umas indo das extremidades para o centro, e as outras retornando do centro para a periferia. Foi assim que a Doutrina caminhou rapidamente para a unidade, apesar da diversidade das fontes de onde se originou; e que os sistemas divergentes ruíram pouco a pouco, em razão do seu isolamento diante do ascendente da opinião da maioria, na qual não encontraram repercussão simpática. Desde então, uma comunhão de ideias se estabeleceu entre os diversos centros parciais; falando a mesma linguagem espiritual, eles se entendem e se simpatizam, de um extremo a outro do mundo. Os espíritas sentiram-se mais fortes, lutaram com mais coragem, caminharam com passo mais firme, desde que não se viram mais isolados, desde que perceberam um ponto de apoio, um laço que os unia à grande família. Os fenômenos dos quais eram testemunhas não mais lhes pareceram estranhos, anormais ou contraditórios quando puderam associá-los às leis gerais de harmonia, abranger de um só golpe de vista todo o plano, e ver, em todo esse conjunto, um objetivo grandioso e humanitário.